

APRESENTAÇÃO

O número 18 de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* reúne textos que agregam três temáticas principais: os instrumentos lingüísticos, os nomes e a mídia.

Em *Los discursos razonados escritos en la puesta en marcha de un Estado moderno – Chile, 1845*, Elvira Arnoux analisa o Curso de Belas Letras de Vicente Fidel López, argentino exilado no Chile, refletindo sobre o modo como o ensino da escrita regula um espaço discursivo inserido na história política do Chile naquele momento.

A língua como esquecimento: um exemplo brasileiro traz a análise das palavras “índio” e “indígena” em seu funcionamento nos universos discursivos europeu (pela língua francesa) e brasileiro (pelo português). Francine Mazière e Solange Gallo examinam as diferenças morfo-semânticas entre elas e o modo como determinam outro nome: “brasileiro”.

Os nomes são também o tema de *Serra das Letras/São Thomé das Letras: designações que enunciam nas relações toponímicas uma forma-sujeito de constituição/identificação do cidadão brasileiro*. Jocys Pereira de Souza mostra que a renomeação da cidade mineira de Serra das Letras por São Thomé das Letras se inscreve em uma história religiosa que é, ao contrário do que se divulga, muito anterior à onda mística que tornou a cidade conhecida a partir da década de 1970.

Imprensa e política no sul de Minas: a defesa do liberalismo moderado. A demonização do contrário conta a história do início da imprensa escrita sul-mineira no século XIX, determinada pela efervescência política dos movimentos pela Independência e pela República. Isaías Pascoal, Lílian Pascoal e Elaine de Oliveira discorrem sobre os personagens, os engajamentos ideológicos, os meios técnicos e as motivações sócio-políticas do período.

Da constituição da imprensa escrita local no século XIX, passamos à configuração da mídia televisiva na segunda metade do século XX. Em *Língua e linguagens: reflexões sobre a política cultural e a televisão no Brasil*, Telma Domingues da Silva examina as relações entre a Mídia e a Escola, focalizando a estruturação da área tecnológica das Comunicações e a sua incorporação no ensino de língua.

Na seção *Crônicas e Controvérsias*, o artigo *Vocabulário Sul-riograndense: de instrumento lingüístico à constituição de um discurso fundador* reflete sobre um instrumento lingüístico brasileiro do século XIX: a *Coleção de Vocábulos e Frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*, de Antônio Coruja.

Eliana Sturza sustenta que a obra de Coruja tem o papel de instaurador de uma discursividade sobre o português gaúcho. Para defender sua posição, analisa neste Vocabulário e em outros que o sucederam a entrada “gaúcho”, mostrando as mudanças semânticas deste nome entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

A *Resenha* deste número é do livro *Cidadania: história e política de uma palavra*, de Sheila Elias de Oliveira, uma publicação Pontes/RG de 2006. A história semântica da palavra *cidadania*, na relação com o étimo *cidadão*, é narrada por Oliveira a partir de um *corpus* de dicionários lusitanos e brasileiros.

Mariza Vieira da Silva destaca neste trabalho, entre outros elementos, a criação das *condições teóricas e metodológicas para compreender nos gestos de interpretação ali inscritos, como se dá a formação de um Estado de Direito no Brasil*, bem como a criação de *condições para novas práticas de leitura [do dicionário], para a produção de outros efeitos-leitor*.

Com este conjunto de textos que tematizam acontecimentos de e sobre a linguagem no Brasil e em países com os quais as idéias e as línguas do Brasil se relacionam, este número 18 de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* espera ampliar o olhar sobre o campo da história das idéias lingüísticas.